



GUIA DE ORAÇÃO



ÍNDICE

02	Oração pela COP30
03	Introdução
04	Orações dos fiéis
13	Orações e reflexões diárias para a COP30
37	Perfis dos autores
40	Agradecimentos e recursos úteis

Oração pela COP30

Senhor,
Tu que nos amas,
Tu que amas a Tua criação,
vem e salva-nos!

Num tempo em que tantos homens e mulheres
já sofrem as consequências
do aquecimento global,
toca os nossos corações!

Num tempo em que todos,
jovens e idosos, indivíduos, comunidades e nações,
devem assumir compromissos concretos,
atrai-nos para o Teu impulso de amor!

Num tempo em que toda a humanidade
é chamada
a harmonizar-se para o próprio futuro,
envia-nos o Teu Espírito!

Senhor,
Tu que nos amas,
Tu que amas a Tua criação,
vem e salva-nos!

Jérôme Gué, S.J.

Introdução

Bem-vindos ao guia litúrgico e de oração da campanha **"Jesuítas pela justiça climática: fé em ação na COP30"**.

Enquanto o mundo se reúne para a COP30 em Belém do Pará, Brasil, a Companhia de Jesus reafirma seu compromisso com a justiça socioambiental por meio desta iniciativa global. Esta campanha amplifica as vozes dos mais afetados pela crise climática e pede que sejam tomadas medidas urgentes em relação às seguintes demandas fundamentais: **1) o cancelamento da dívida dos países mais pobres, 2) o fortalecimento do Fundo de Perdas e Danos, 3) uma transição energética justa e 4) a promoção da soberania alimentar baseada em práticas agroecológicas.**

Baseado no espírito da encíclica Laudato Si' e do Acordo de Paris, que comemoram seu décimo aniversário, bem como na quarta Preferência Apostólica Universal, este guia convida todos a se unirem em oração e reflexão. Juntos, buscando em Deus a sabedoria e as forças para sermos agentes de uma conversão ecológica tão necessária, transformando a esperança em ações concretas para o nosso planeta e as gerações futuras. Fruto de uma ampla colaboração entre os apostolados da Companhia de Jesus, este guia une as vozes dos estudantes da federação Fe y Alegría, dos jesuítas, dos colaboradores leigos e dos membros da Rede Inaciana de Incidência Global, enquanto percorremos juntos o caminho para a COP30 e além, com esperança pelo futuro de nossa casa comum.



JESUITAS PELA
JUSTIÇA CLIMÁTICA
FÉ EM AÇÃO NA COP30



☆ Camila
Moreno

19-06-2025

ORAÇÕES DOS FIÉIS

Olivier Dewavrin, S.J. and Gabrielle Pollet

domingo, 5 de outubro

Senhor, neste tempo semelhante ao do profeta Habacuc, quando vemos a violência e a discórdia se espalharem, ensina-nos a esperar com paciência e fidelidade pelo cumprimento da Tua palavra.

Confiamos-Te, em particular, a preparação da COP30 sobre as mudanças climáticas, que acontecerá em meados de novembro no Brasil, para que produza frutos de justiça e paz.

Que os negociadores tenham o bem comum no coração e trabalhem com sinceridade para pôr fim às mudanças climáticas, eliminando progressivamente os combustíveis fósseis.

domingo, 12 de outubro

Deus de ternura, assim como o leproso que voltou para agradecer por sua cura, ajuda-nos a alegrar-nos com o cuidado que tens por Tua criação.

Concede que os líderes participantes da COP30 em Belém tenham corações abertos ao Teu chamado para cuidar de todos os nossos irmãos e irmãs humanos e das outras criaturas que fizeste.

Que as preparações em andamento conduzam a compromissos concretos por uma transição energética justa, em verdadeira solidariedade entre os povos.

Arialy Andrade



"Semeando consciência hoje colhe vida amanhã" - Arialy Andrade, Fé e Alegria Ecuador

domingo, 19 de outubro

Senhor, Tu exortas os Teus discípulos a rezar sem desanimar e a buscar a justiça sem se cansar.

Nessas últimas semanas de preparação para a cúpula climática da COP no Brasil, envia o Teu Espírito de justiça aos delegados de todos os países que serão enviados a Belém, para que ações concretas sejam tomadas em favor da justiça climática global.

Concede-nos também ver como podemos, em nosso próprio nível, agir pelo bem comum, adotando estilos de vida compatíveis com o cuidado da criação.

domingo, 26 de outubro

Ó Deus da paz, à medida que se aproxima a COP30, ajuda-nos a ser, como Tu és, atentos aos pobres, aos oprimidos e, em particular, aos habitantes dos países do Sul, que sofrem as consequências das mudanças climáticas às quais pouco contribuíram.

Que a conferência climática COP em Belém seja uma oportunidade de conversão espiritual e política, permitindo que a criação seja protegida e que os pobres sejam ouvidos.

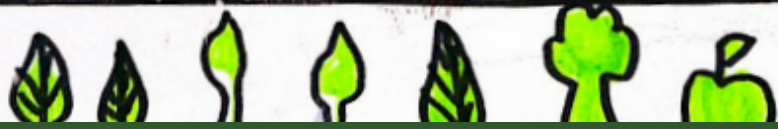
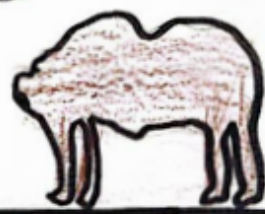
Que o diálogo e as decisões daí resultantes reflitam o Teu amor por todos os seres vivos.

Cuidemos la madre tierra



Yhefri Villar D.
4º Primaria

U.E. Nuestra Señora de
Pilar Foy A.
Cobija - Pando
Prov. K. Igo Apuri



domingo, 2 de novembro

Deus dos vivos e dos mortos, Tu devolves a vida aos justos e aos inocentes. Confiamos-Te todos os que recentemente sofreram com desastres causados pelas mudanças climáticas, bem como as outras criaturas vivas que sofrem ou desaparecem em consequência de nossas ações sobre os ecossistemas.

Ajuda-nos a repensar nossos estilos de vida para que deixemos de destruir a vida. Confiamos-Te, em particular, a abertura da conferência climática COP em Belém, que acontecerá dentro de uma semana.

Que estas negociações contribuam para construir um mundo em que prevaleça a preocupação pelos mais vulneráveis e pela criação.

domingo, 9 de novembro

Senhor, Tu mostraste a Ezequiel, em uma visão, que a Tua bondade é como uma fonte que irriga os desertos.

À medida que começa amanhã, no Brasil, a COP30 sobre mudanças climáticas, que a Tua palavra irrigue nossos desertos interiores. Em particular, derrama um espírito de bondade e delicadeza nos corações dos líderes reunidos para essas negociações climáticas.

Que saibam dialogar e escutar-se mutuamente a serviço do bem comum, e que cheguem a um acordo sobre a necessária eliminação progressiva dos combustíveis fósseis.



LAS PEQUEÑAS

COSAS pueden hacer

UN GRAN
cambio

domingo, 16 de novembro

Senhor Deus, Tu mostraste a Malaquias uma visão de dias ardentes como fornalhas, mas também a vinda do Teu Sol da justiça.

Neste dia de pausa durante a COP30, acalma o ardor dos mais veementes e suscita um espírito de justiça e cuidado compartilhado.

Inspira compromissos sinceros e corajosos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e alcançar uma transição energética justa, para que o restante das negociações esteja à altura do Teu plano de amor pela Terra.

domingo, 23 de novembro

Senhor, ao encerrar-se a COP30 em Belém, inspira em todos o desejo de aproveitar ao máximo os compromissos assumidos, com sincera preocupação pelo bem comum.

Sustenta-nos para que tenhamos força de perseverar em ações concretas para melhor cuidar da criação que nos confiaste.

Que esta conferência climática seja um impulso para nossos líderes e para cada um de nós, encorajando-nos a trabalhar contigo na construção de um mundo mais justo e respeitoso para com cada uma de Tuas criaturas.



ORAÇÃO
E
REFLEXÃO
DIÁRIAS
PARA A COP30

“En nuestras
manos está proteger
el planeta”



“Está em nossas mãos proteger o planeta” - Danitza Coral Amaranto, Fé e Alegria Peru

Segunda-feira, 10 de novembro

“Contrariamente ao paradigma tecnocrático, afirmamos que o mundo que nos cerca não é um objeto de exploração, de uso desenfreado ou de ambição ilimitada. Tampouco podemos afirmar que a Natureza é um mero ‘cenário’ no qual desenvolvemos nossas vidas e projetos, pois ‘somos parte da Natureza, incluídos nela e, portanto, em constante interação com ela’.” [Laudato Si’, §139]

“Por essa razão, uma ecologia saudável é também o resultado da interação entre os seres humanos e o meio ambiente, como ocorre nas culturas indígenas e tem ocorrido há séculos em diferentes regiões da Terra”. (Laudate Deum, 4 de outubro de 2023, §25-27)

Reflexão

A ciência e a tecnologia oferecem grandes oportunidades de interação com o mundo e com a Natureza. No entanto, essas interações exigem discernimento cuidadoso, pois o poder que adquirimos por meio da pesquisa científica e das aplicações tecnológicas pode ser abusado e fugir ao controle. Sua rápida evolução nos ameaça e nos tenta a esquecer nossa dependência dos serviços vitais que a Natureza nos oferece. Muitas vezes pensamos em como usar a Natureza para satisfazer necessidades imediatas, sem considerar as consequências de longo prazo. Não vemos a Natureza como uma parceira de diálogo, mas como um mero objeto cujas resistências devem ser superadas para saciar nossos apetites.

É necessário refletir sobre nossas motivações ao usar o poder que a ciência e a tecnologia nos concedem: o que nos move? Buscamos dominar a Natureza e afirmar nossa própria superioridade como seres humanos? Ou estamos conscientes de nossa dependência do mundo interconectado que nos cerca?

A ciência e a tecnologia são linguagens — poderosas e limitadas ao mesmo tempo. Além disso, não são as únicas linguagens que o ser humano utiliza. Restringir-nos a elas é esquecer outros aspectos do ser humano. Essas linguagens podem ser faladas com respeito, mas nem sempre o são. Quando tiradas de contexto e absolutizadas, cegam-nos para a realidade e para o nosso lugar dentro dela. A ciência e a tecnologia exigem discernimento respeitoso: devem permitir que a Natureza expresse sua realidade e que o ser humano reconheça seus limites. Quando bem utilizadas, como sugerem as culturas indígenas, proporcionam uma dinâmica rica e co-criativa com a realidade.

Oração

O fato de sermos capazes de ciência e tecnologia mostra o papel criador que podemos exercer em tua criação, ó Deus. Na humanidade, a criação adquire grandes capacidades. Mas isso pode nos enganar: esquecemos que somos parte da Natureza, esquecemos que pertencemos a ela e dela dependemos. A busca pelo poder e pela satisfação de necessidades imediatas pode nos desviar e nos fazer ignorar as consequências a longo prazo.

Rezamos: *ensina-nos a humildade, nossas raízes na Terra, no cosmos. Que saibamos usar nossa ciência e tecnologia a serviço de um futuro sustentável para o nosso mundo. Pedimos isso por Jesus de Nazaré, que nos mostra o caminho de uma vida sustentável. Amém.*



Terça-feira, 11 de novembro

“Estamos conscientes do crescimento desproporcional e desordenado de muitas cidades, que se tornaram insalubres para viver, não apenas pela poluição causada por emissões tóxicas, mas também pelo caos urbano, pelo transporte precário e pela poluição visual e sonora. Muitas cidades são estruturas enormes e ineficientes, excessivamente desperdiçadoras de energia e água. Os bairros, mesmo os recentemente construídos, são congestionados, caóticos e carentes de áreas verdes suficientes. Não fomos feitos para ser inundados por cimento, asfalto, vidro e metal, e privados do contato físico com a Natureza.”

[*Laudato Si'*, §44]

Reflexão

Ao caminhar por uma cidade lotada, podemos sentir tanto admiração quanto peso. Contemplando as grandes conquistas da humanidade por meio da ciência e da tecnologia, o trabalho árduo de milhões e o fluxo pulsante de pessoas, podemos dar graças pela capacidade que temos de descobrir os dons da vida que Deus nos concede. Por outro lado, sentimos também uma carência, pois os seres humanos têm direito à vida e à felicidade — direitos que muitas vezes são difíceis de realizar em ambientes afastados da Natureza e onde as necessidades humanas básicas não são atendidas.

Mas a mudança é possível. Mesmo nas condições mais difíceis, podemos dar um passo para tornar nosso contexto mais acolhedor: em nossas atitudes, palavras, ações, modo de viver e nas decisões políticas. Não se trata de um jogo de soma zero: se nos respeitarmos e criarmos cidades e outros espaços de convivência segundo a dignidade humana, isso também poderá promover o florescimento da Natureza e o verdadeiro cuidado com nossos recursos. E o inverso também é verdadeiro: cuidar da nossa casa comum é uma das maneiras mais concretas de cuidar das pessoas, especialmente dos pobres, que são os mais vulneráveis em uma criação ferida.

Oração

Deus de amor, Tu nos criaste com dignidade e nos colocaste em um mundo cheio de beleza e vida. Contudo, nossas cidades frequentemente ferem tanto as pessoas quanto a criação. Ensina-nos a compreender que cuidar uns dos outros e cuidar da casa comum são gestos inseparáveis. Dá-nos coragem para construir comunidades que honrem a dignidade humana e permitam que a Natureza floresça. Que nosso cuidado com a Terra se torne um verdadeiro modo de servir às pessoas, especialmente aos pobres e vulneráveis. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.



FRASE

Solo buscan
comida y agua, por que
su casa fue incendiada

Quarta-feira, 12 de novembro

“Rejeitamos falsas soluções como o ‘capitalismo verde’, a tecnocracia, a mercantilização da Natureza e o extrativismo, que perpetuam a exploração e a injustiça. [...] As nações ricas devem pagar sua dívida ecológica com um financiamento climático justo, sem endividar ainda mais o Sul Global, a fim de recuperar perdas e danos na África, Ásia, América Latina, Caribe e Oceania.”

Trecho de *Um Chamado pela Justiça Climática e pela Casa Comum*, das Conferências e Conselhos Episcopais Católicos da África, Ásia, América Latina e Caribe, por ocasião da COP30 (julho de 2025).

Reflexão

Por que tantos anos de negociações da COP não produziram mais progresso?
Porque aqueles que precisam mudar se recusam a fazê-lo.

Os chamados países “desenvolvidos” enriqueceram explorando outros, inclusive por meio dos graves males morais do imperialismo e do colonialismo. A industrialização precoce dessas nações lançou emissões de carbono na atmosfera durante muitas décadas, antes que os países recentemente industrializados se juntassem a elas. No entanto, recusam-se a fornecer os recursos financeiros de que os chamados “países em desenvolvimento” necessitam para lidar com os danos já causados e garantir que seu próprio crescimento econômico não piore a situação.

Enquanto isso, os países que enriqueceram com a produção de carvão, petróleo e gás se negam a parar — recusam-se até mesmo a aspirar a parar. Assim, a catástrofe climática se aproxima cada vez mais.

E as supostas soluções “verdes” parecem envolver ainda mais extração — de minerais de “transição” —, permitindo que estilos de vida consumidores continuem sem emitir tanto carbono, mas ao custo de devastar comunidades e ecossistemas com o aumento da mineração de cobre, níquel, cobalto, lítio, minério de ferro...

O Papa Francisco destacou em *Laudato Si'* (§21) que “A Terra, nossa casa, começa a parecer-se cada vez mais com um imenso monte de lixo”.

O que é necessário é uma verdadeira “conversão ecológica”. O Papa Francisco afirma que precisamos da convicção de que “menos é mais”, pois “uma inundação constante de bens de consumo pode confundir o cora o” (*Laudato Si'*, §222). Precisamos ouvir “tanto o clamor da Terra quanto o clamor dos pobres” (*Laudato Si'*, §49).

Oração

Senhor Jesus,   difícil não desesperar, difícil não nos amargurarmos diante da injustiça e da insensatez que vemos. Mas também   difícil, para nós que temos mais do que precisamos, aceitar ter menos para que outros tenham o suficiente; e difícil para os que nada têm encontrar meios de sobreviver sem agravar o problema. Ajuda-nos, Senhor, a não desesperar, a não desistir da luta e a não julgar os outros. Enche-nos de sabedoria, coragem e de um amor imenso. Ajuda-nos a salvar este planeta maravilhoso em que Te encarnaste e pelo qual deste a Tua vida. Amém.

CUIDA EL AGUA Y YO SERÉ
FELIZ



"Cuide da água e eu ficarei satisfeito" - Karim, Fé e Alegria Ecuador

Quinta-feira, 13 de novembro

“A educação ambiental ampliou seus objetivos. Enquanto, no início, estava principalmente centrada na informação científica, na conscientização e na prevenção de riscos ambientais, ela tende agora a incluir uma crítica aos ‘mitos’ de uma modernidade fundamentada em uma mentalidade utilitarista (individualismo, progresso ilimitado, competição, consumismo...).

Ela busca também restaurar os diversos níveis de equilíbrio ecológico, estabelecendo harmonia dentro de nós mesmos, com os outros, com a Natureza e com as demais criaturas vivas, e com Deus. [...] É necessária uma formação de educadores capazes de desenvolver uma ética da ecologia e de ajudar as pessoas, por meio de uma pedagogia eficaz, a crescer em solidariedade, responsabilidade e cuidado compassivo.”

(*Laudato Si'*, §210)

Reflexão

A conversão à ecologia integral não é algo que se improvisa, simplesmente cruzando os braços: precisa ser preparada, cultivada e aprendida. Não pode depender apenas de leis impostas a comunidades ou nações, mesmo que estas possam reduzir os danos ecológicos. A verdadeira mudança brota da adesão voluntária e, portanto, requer pedagogia e sensibilidade que encontrem cada pessoa em sua realidade vivida.

Não podemos esperar que as comunidades mudem seus hábitos apenas por meio de regulações. Todos nós precisamos de tempo para compreender, reconhecer o peso de nossas decisões e percorrer um caminho gradual de transformação em muitas áreas da vida: transporte, energia, alimentação, partilha de recursos, vestuário, tecnologia, aquecimento e refrigeração, embalagens e consumo — até mesmo nossa forma de poupar ou investir. Quando percebemos como nossas menores escolhas diárias estão ligadas ao sofrimento de povos e ecossistemas, descobrimos que cada compra se torna um ato moral, e não apenas econômico. Somente então começamos a pensar “no plural”, reconhecendo todos os seres da criação como sujeitos com dignidade, não meros instrumentos para nosso uso.

Essa educação deve ser uma pedagogia do amor: suave, experiencial, enraizada na realidade e atenta ao ponto de partida de cada pessoa. Seja nas escolas, nas famílias, nas comunidades de fé, nos meios de comunicação, na catequese ou na vida paroquial, o que realmente inspira não é a imposição, mas o testemunho — o testemunho oferecido com respeito e verdade. Mesmo que não mude o mundo de imediato, esse testemunho carrega uma dignidade que desperta sentido e esperança, abrindo espaço para a ação de Deus em nossa pequena história.

Oração

Espírito da Vida, que une todas as criaturas em nossa casa comum e pulsa em nós, desejando comunhão com o que é diferente, concede-nos o dom de partilhar nosso amor pela criação com aqueles que ainda resistem a ele. Ensina-nos a valorizar o trabalho sagrado de educar para a ecologia integral e a caminhar com delicadeza ao lado dos que nos cercam, guiados por tua terna pedagogia. Que nossas palavras e ações sejam testemunho valioso, para que o cuidado com a Terra se torne uma linguagem de amor, abrindo corações à tua presença em tudo o que vive. Amém.



INSTITUTO BRASILEIRO DE JUVENTUDE



Fundação Fé Alegria / Montes Claros - MG

a) educando (a):

Helena da Cruz Silva

Se você pudesse falar com a Terra, o que gostaria de dizer a ela?

Como torço as mudanças não te ajudar.



Sexta-feira, 14 de novembro

“O dinheiro e outros meios políticos e econômicos devem servir, não governar.”

(Carta do Papa Francisco ao G8, 15 de junho de 2013 — e muitas vezes depois disso)

Reflexão

As conferências da COP não tratam apenas das mudanças climáticas ou da sexta extinção em massa. As conferências da COP tratam de dinheiro. “Quem vai perder quanto, se fizermos A, B ou C? Quem vai pagar por isso? Quem vai compensar aquilo? Quem vai falir se...?” É por isso que as empresas (especialmente as ligadas aos combustíveis fósseis) enviam mais delegados às conferências do que os dez países mais ameaçados pelas mudanças climáticas juntos. Que pessoas morrerão se não agirmos ou se adiarmos as ações? Paciência. Que vastas regiões do nosso mundo se tornarão inabitáveis, transformando bilhões em ‘refugiados climáticos’? Lamentável. Mas, ei: há bilhões de planetas no universo, e apenas uma economia — então, continuemos a servir Wall Street!

Parece cínico? Pois é. Eu sou. Sempre acreditei que os seres humanos fossem razoáveis e abertos às previsões científicas. Mas, acompanhando o curso e os resultados das negociações da COP nos últimos anos, percebi: pelo menos nos níveis mais altos, há muitas pessoas inteligentes, poderosas e influentes que são mais gananciosas do que racionais. As indústrias fósseis sabem há décadas o que seu “modelo de negócios” causaria ao planeta, e ainda assim continuam enquanto houver dinheiro a ganhar. Por isso há mais lobistas nas conferências da COP do que delegados dos dez países mais afetados pelas mudanças climáticas.

Mas o pior é: nós, o povo, permitimos que isso acontecesse e não os detivemos. Agora, com todos os fatos sobre a mesa, também somos responsáveis pelo rumo inevitável que o planeta tomará se não impedirmos que o dinheiro continue governando o mundo. Isso, é claro, exige coragem e perseverança.

Oração

Jesus, Tu nos mostraste o caminho que devemos seguir, como indivíduos e como humanidade. Advertiste-nos, da forma mais clara possível, a não colocar Mamom no lugar que pertence somente ao Deus vivo e Pai amoroso de todos. Quando comerciantes e cambistas profanaram essa verdade, tiveste a coragem de expulsá-los do templo sagrado de Deus. Dá-nos a coragem de aproveitar talvez a última oportunidade que se nos apresenta na COP30, em Belém: para deter o rumo errado que seguimos, para parar de escutar os falsos profetas, para pôr fim ao culto do deus errado. Coloca-nos ao teu lado e confirma-nos na tua companhia, pois Tu nos mostraste o sentido do serviço incondicional. Amém.

“Cuida la tierra con amor, porque ella es el hogar que
nos brinda vida”



“Cuide da terra com amor, pois ela é o lar que nos dá vida” - Aluno da Fé e Alegria Venezuela

Sábado, 15 de novembro

55. *“Apesar das muitas negociações e acordos, as emissões globais continuam a aumentar. [...] No entanto, a transição necessária para fontes limpas de energia, como a eólica e a solar, e o abandono dos combustíveis fósseis, não avança na velocidade necessária. [...]*

56. *[...] Corremos o risco de permanecer presos à mentalidade de remendar e disfarçar rachaduras, enquanto, sob a superfície, continua uma deterioração à qual seguimos contribuindo. Supor que todos os problemas futuros poderão ser resolvidos por novas intervenções técnicas é uma forma de pragmatismo homicida, como empurrar uma bola de neve ladeira abaixo.”*

Papa Francisco, Laudate Deum

Reflexão

Reverter as emissões de gases de efeito estufa exigirá toda a engenhosidade da inteligência humana. No entanto, uma fé cega em nossas ferramentas tecnológicas e financeiras pode facilmente nos conduzir a uma ação limitada e superficial, que se recusa a considerar e enfrentar as causas profundas de nossa crise social, moral e ecológica atual. Nenhuma ferramenta existe sem limites.

Esses limites são evidentes quando se trata de energias renováveis. As energias solar e eólica — ou o armazenamento de energia — podem ser fundamentais para o nosso futuro, mas não vêm sem custo. Uma rede elétrica se sustenta com recursos extraídos, muitas vezes minerados longe daqueles que se beneficiam da “energia limpa”. Isso nos faz parar para refletir duas vezes sobre a melhor forma de usá-la?

De modo semelhante, os mercados de carbono podem ser uma ferramenta válida e eficaz para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, desde que limitados a zonas econômicas coerentes e concebidos de forma a exercer real pressão sobre os agentes econômicos. Infelizmente, há pouquíssimos exemplos de tais mercados. Os esquemas de compensação podem dar tranquilidade a alguns, mas, na melhor das hipóteses, transferem parte do esforço dos ricos para os pobres; na pior, quando mal planejados ou fraudulentos, nada fazem — ou até prejudicam as comunidades locais. Estamos desenhando mercados de carbono com responsabilidade?

As ferramentas — sejam energias verdes ou mercados de carbono — devem servir a um propósito. Seria lamentável limitar esse propósito à preservação do status quo nos países ricos.

Oração

Pai, dá-nos a capacidade de melhor usar os dons com que foste tão generoso: inteligência, curiosidade, adaptabilidade. Que eles nos ajudem a encontrar as ferramentas necessárias para corrigir os excessos nascidos de nossa ganância.

Pai, concede-nos também os dons da sabedoria e da humildade, para que não sejamos seduzidos nem encantados por nossas criações, colocando-nos em teu lugar como criadores, outra vez.

E, finalmente, Pai, dá-nos os dons da justiça e da caridade, para que jamais esqueçamos os mais pobres e os mais fracos em todas as nossas ações.

Por Cristo, nosso Senhor, aquele que se fez o mais pobre e o mais fraco de todos. Amém.

Nombre: Christopher Ordóñez Fecha: 03/06/2025

Título: Protejamos el medio ambiente. Siembra árboles.



Segunda-feira, 17 de novembro

“As florestas trazem a marca do tempo e da eternidade. Elas nos transportam através dos séculos; ou, dito de outra forma, fazem com que o passado histórico e pré-histórico se torne presente para o nosso encontro. Trata-se de um tempo mais grandioso do que a maioria das pessoas costuma perceber, mas esse passado antigo está subliminarmente ali; diante dos gigantes, percebemos que as árvores vivem em escalas de tempo radicalmente diferentes das nossas. As árvores não têm senso de duração, de tempo vivido: e, no entanto, permanecem.”

— James Holmes Rolston III, *“Aesthetic Experience in Forests”*, 1998.

Reflexão

O contato com a Natureza tem um valor transformador. A diversidade da vida que vai além do humano amplia nossa experiência para além do cotidiano e muda nossa visão do mundo e de nós mesmos. Em uma floresta, é possível experimentar uma forma de vida radicalmente diferente, que não pode ser reduzida a parâmetros humanos.

Para muitas pessoas, é uma experiência de transcendência. Mas, ao mesmo tempo, sentimos também um senso de proximidade: percebemos que o contato com a Natureza desempenha um papel importante na compreensão de quem somos. O biólogo Edward Wilson chamou essa fascinação ancestral pelas outras formas de vida — e a tendência de estabelecer vínculos com elas — de “biofilia”. Por que cercamos nossos ambientes de plantas e flores? Por que sentimos prazer em criar pequenos animais? Por que sentimos um instinto de proteção diante de filhotes? Por que as crianças são tão curiosas com os animais?

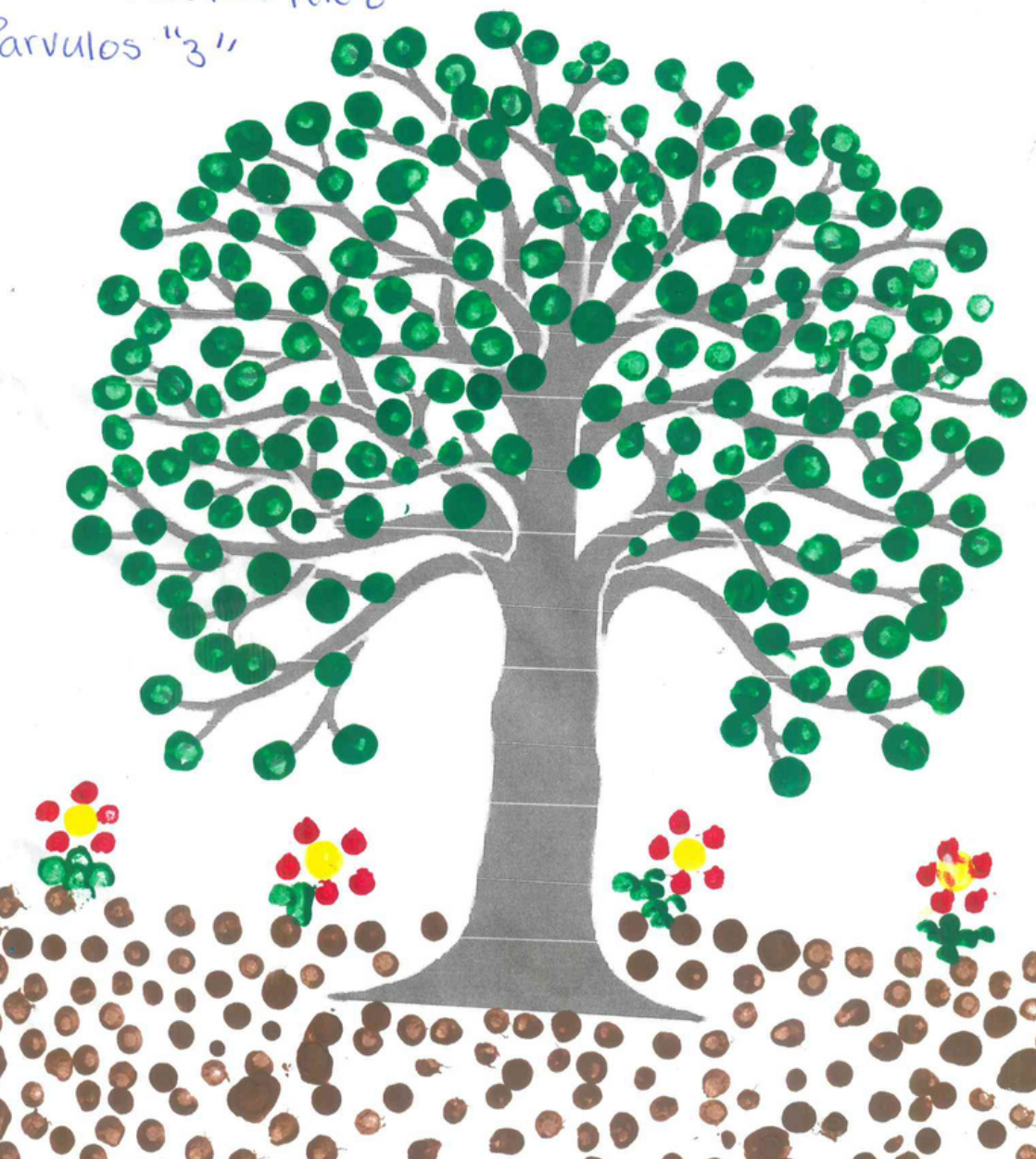
Esse interesse inato revela uma característica peculiar da condição humana: nossa vocação para cuidar — primeiro uns dos outros, e depois estendendo esse cuidado a outras formas de vida. É o chamado bíblico para “cultivar e guardar o jardim”. Em suma, cuidar da Natureza nos permite compreender mais profundamente quem somos e nos tornar plenamente humanos.

Oração

Senhor, estás presente no universo e no menor de teus seres. Ajuda-nos a reconhecer sempre tua presença, para que possamos crescer em amor por Ti e em respeito por toda forma de vida. Amém.

Cuidemos los Árboles
C. 27 Cumbre la Arada
ka choj'b'esik e Tyob'

Estudiante:
Martín de Paz Pérez
Parvulos "3"



Terça-feira, 18 de novembro

“A educação para a responsabilidade ambiental pode incentivar modos de agir que afetam direta e significativamente o mundo ao nosso redor, como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, separar o lixo, cozinhar apenas o que se pode consumir com razoabilidade, cuidar de outros seres vivos, usar transporte público ou caronas compartilhadas, plantar árvores, apagar luzes desnecessárias ou praticar muitas outras atitudes. Todas essas práticas refletem uma criatividade generosa e digna, que revela o melhor do ser humano.”

(*Laudato Si'*, Capítulo 6, §211)

Reflexão

Neste trecho, o Papa Francisco nos recorda que a responsabilidade ambiental não se limita a grandes gestos ou políticas amplas, mas se manifesta também nas pequenas escolhas cotidianas. Essas escolhas, embora pareçam simples, são atos de amor e solidariedade com a criação e entre nós. Impressiona-me como essas práticas — evitar o plástico, reduzir o desperdício, cuidar dos seres vivos — são descritas como “criatividade generosa e digna”. Elas não são um fardo, mas expressões dos nossos valores mais profundos.

Diante da crise climática, é fácil sentir-se sobrecarregado ou impotente. Mas este ensinamento nos convida a recuperar a capacidade de agir por meio de uma vida intencional. Afirmo que nossas ações importam, e que podem refletir o melhor de quem somos. Ao refletir sobre isso, sinto-me ao mesmo tempo desafiado e esperançoso: desafiado a examinar meus hábitos, e esperançoso de que a mudança coletiva comece pela transformação pessoal.

É um chamado para viver de modo ético e belo, para que nosso cuidado com a Terra seja visível na forma como compramos, viajamos, comemos e descartamos. Trata-se de uma disciplina espiritual, uma forma de oração em ação, e um caminho para a justiça para o planeta e seu povo.

Oração

Deus de toda a criação, pedimos a graça de viver com intenção e cuidado. Ajuda-nos a ver o sagrado em cada escolha que fazemos — no que consumimos, em como viajamos, em como tratamos a Terra. Que nossas ações diárias reflitam amor, justiça e esperança. Dá-nos coragem para mudar e criatividade para inspirar os outros. Juntos, possamos curar o que foi ferido. Amém.



LA TIERRA NO ES
DE NOSOTROS,
NOSOTROS SOMOS
DE LA
TIERRA



Quarta-feira, 19 de novembro

“[Há] uma grande variedade de sistemas de produção de alimentos em pequena escala que alimentam a maior parte dos povos do mundo, utilizando uma quantidade modesta de terra e produzindo menos resíduos — seja em pequenas parcelas agrícolas, em pomares e jardins, na caça e na coleta, ou na pesca local... As autoridades civis têm o direito e o dever de adotar medidas claras e firmes em apoio aos pequenos produtores e à produção diferenciada. Para garantir a liberdade econômica da qual todos possam efetivamente beneficiar-se, é necessário impor, ocasionalmente, restrições àqueles que possuem maiores recursos e poder financeiro.”

(Papa Francisco, Laudato Si', §129)

Reflexão

Quem produz o seu alimento? Na maioria das vezes, não sabemos responder. Não conhecemos o agricultor que o cultiva. Não conhecemos as pessoas que o processam. Não conhecemos o comerciante que o vende. Ao adotarmos sistemas alimentares globais em larga escala, aceitamos uma alimentação sem conexões pessoais.

É difícil sentir responsabilidade pelos outros e pelos lugares envolvidos nos grandes sistemas alimentares industriais, porque o próprio sistema os oculta de nós. Eles estão fora da nossa vista e da nossa mente. A falta de responsabilidade funciona nos dois sentidos: os produtores não sentem muita responsabilidade pelos consumidores, e assim a qualidade do alimento cai; os varejistas e consumidores não sentem responsabilidade pelos produtores, e os preços caem.

Quando sabemos de onde vem nosso alimento, ele se torna mais pessoal. Além de nutrir nossos corpos, ele nos conecta aos lugares e às pessoas que o produzem — e passamos a sentir responsabilidade por seu bem-estar. Nos sistemas alimentares locais, não somos apenas gratos pelos dons, mas também pelos doadores.

Apoiemos os pequenos produtores escolhendo comprar alimentos locais sempre que possível. Por serem menores, estão também mais próximos: mais próximos da terra e mais próximos de nós.

Oração

Jesus, dá-nos maior apreço e amor pelos pequenos agricultores. Inspira nossos líderes a protegê-los dos grandes concorrentes, para que possam continuar a cuidar da terra e prover o pão de cada dia para suas comunidades. Jesus, Pão da Vida, agradecemos por fazeres de todo pão um sinal do teu amor. E te agradecemos por te dares a nós na Eucaristia, o alimento mais pessoal que jamais poderíamos receber. Amém.

Si vas a
tirar algo
en el suelo
¡Que sea
una
semilla!



Uma mulher limpando lentilhas por Zahrad (Zareh Yaldizciyan)

Uma lentilha, uma lentilha, uma lentilha, uma pedra.
Uma lentilha, uma lentilha, uma lentilha, uma pedra.
Uma verde, uma preta, uma verde, uma preta. Uma pedra.
Uma lentilha, uma lentilha, uma pedra, uma lentilha, uma lentilha,
uma palavra.
De repente, uma palavra. Uma lentilha.
Uma lentilha, uma palavra, uma palavra ao lado de outra palavra.
Uma frase.
Uma palavra, uma palavra, uma palavra, um discurso sem sentido.
Depois, uma canção antiga.
Depois, um sonho antigo.
Uma vida, outra vida, uma vida difícil. Uma lentilha. Uma vida.
Uma vida fácil. Uma vida difícil. Por que fácil? Por que difícil?
Vidas lado a lado. Uma vida. Uma palavra. Uma lentilha.
Uma verde, uma preta, uma verde, uma preta, dor.
Uma canção verde, uma lentilha verde, uma preta, uma pedra.
Uma lentilha, uma pedra, uma pedra, uma lentilha.

Quinta-feira,
20 de novembro

Reflexão

Há uma forma de poder escondida nas práticas manuais do dia a dia: o poder que nasce de encarnar nosso trabalho, vida, pensamentos e ações com todos os sentidos, formando uma conexão íntima e poderosa entre corpo, mente, alma e espírito.

Podemos passar alguns minutos imaginando a vida de uma mulher limpando lentilhas, colhendo legumes e preparando uma refeição com os frutos de sua terra. De fora, parece uma rotina repetitiva, mas cada gesto tem um significado naquele momento e corresponde a um pensamento, um sonho ou uma oração. Cada gota de suor representa um desejo — por ela mesma, por sua família, por sua comunidade.

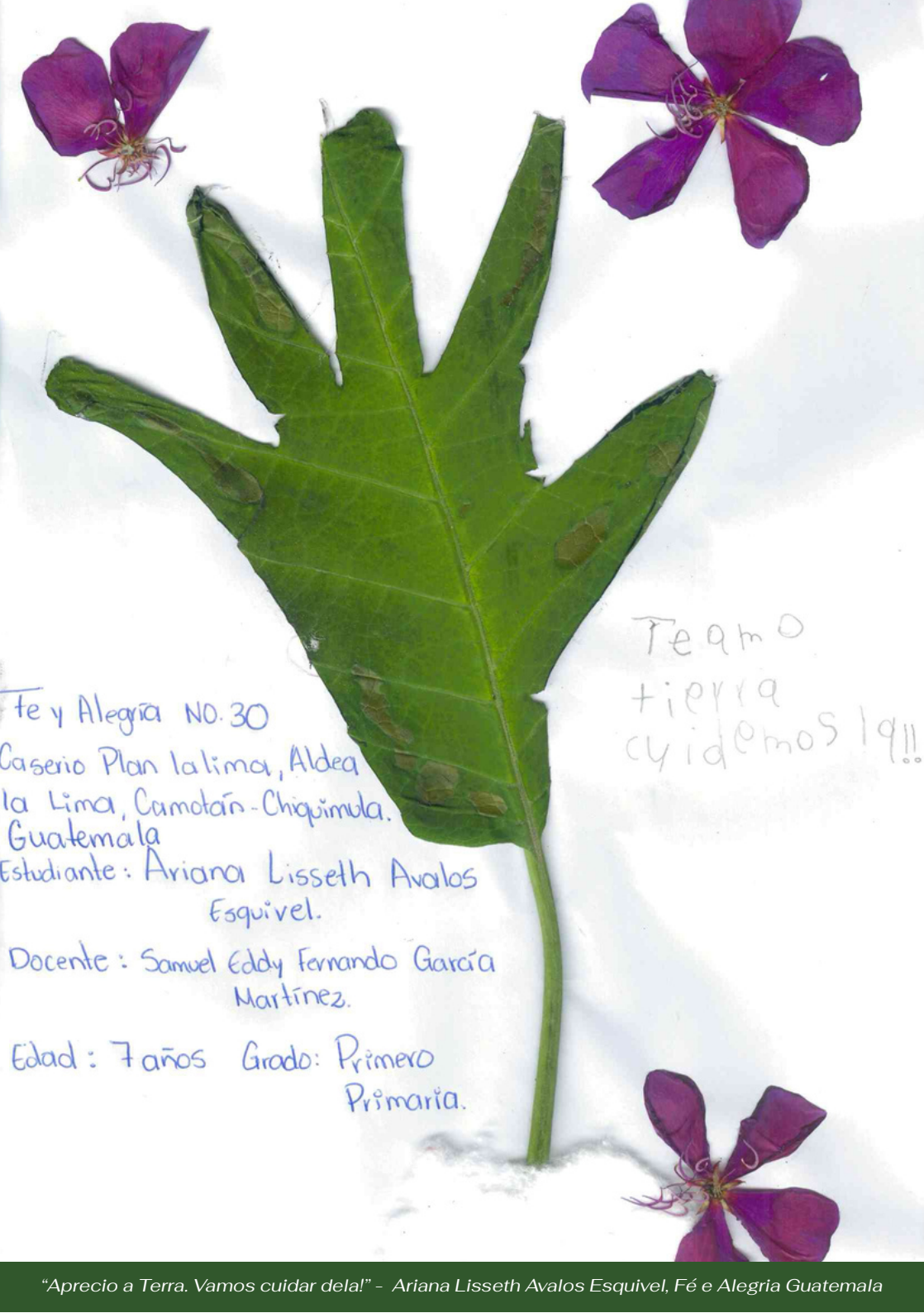
Conseguimos parar nossas vidas de consumo constante e mergulhar suavemente, corpo, mente e alma, nas práticas de uma mulher camponesa? Como ela cria sentido por meio de seus gestos firmes e tranquilos? Como experimenta a perda de energia, de esperança, de biodiversidade e de colheita? Como vive a alegria, a satisfação e a esperança?

As mulheres das zonas rurais fornecem alimento, cuidado e futuro para gerações de pessoas e lugares, e ainda assim estão entre as mais vulneráveis do planeta. Como podemos escutá-las com mais atenção? Como nossas políticas, estudos e agendas podem alinhar-se melhor às suas necessidades?

Uma resposta está nas palavras do Papa Francisco: “Vocês mudarão o mundo econômico se usarem as mãos junto com o coração e a cabeça”; se nos comprometemos com ações concretas que “fertilizem o solo dia após dia.” (*Economia de Francisco, Assis, 24/09/2022*)

Oração

Senhor, rezamos pelas mulheres rurais que cuidam de suas famílias, comunidades e terras, preservando nossa Casa Comum. Que elas nunca percam a esperança nem a força, mesmo quando sofrem as consequências da degradação ambiental e da pobreza causadas por respostas institucionais irresponsáveis às mudanças climáticas. Pedimos que intercedas por elas, iluminando as mentes daqueles que trabalham em instituições públicas, empresas e organizações da sociedade civil, para que suas vozes sejam ouvidas e suas iniciativas apoiadas. Amém.



Fé y Alegría NO. 30
Caserío Plan la Lima, Aldea
la Lima, Camotán - Chiquimula.
Guatemala
Estudiante: Ariana Lisseth Avalos
Esquivel.

Docente: Samuel Eddy Fernando García
Martínez.

Edad: 7 años Grado: Primero
Primaria.

Te amo
+ tierra
cyidemos 19!!

Sexta-feira, 21 de novembro

“O poder civil não deve ser subserviente às vantagens de um indivíduo ou de alguns poucos, uma vez que foi instituído para o bem comum de todos. Mas, se aqueles que estão na autoridade governam injustamente, se exercem o poder de modo opressivo ou arrogante, e se suas medidas prejudicam o povo, devem lembrar-se de que o Todo-Poderoso um dia lhes pedirá contas.”

(*Immortale Dei*, 1º de novembro de 1885 – Papa Leão XIII)

Reflexão

Hoje marca o encerramento da COP30, quando duas semanas de intensas negociações terminam. Os resultados terão consequências, e é importante lembrar que essas negociações representam os interesses dos líderes mundiais e das prioridades globais do momento. O texto de hoje, de uma encíclica do Papa Leão XIII, é bastante contundente: aqueles que exercem autoridade e cujas medidas prejudicam o povo devem lembrar-se de que “o Todo-Poderoso um dia lhes pedirá contas.” Embora escrito em linguagem antiga, ressoa com força diante de nossa crise climática.

Políticos e delegados tiveram a oportunidade de buscar o bem comum — respondendo ao “clamor da Terra”, reconhecendo que as mudanças climáticas afetam a todos, especialmente os mais pobres, e escolhendo ajudar em vez de ferir. Quaisquer que sejam os resultados dos acordos de hoje, haverá consequências. Se surgir uma notável justiça climática, as consequências serão otimistas e geradoras de oportunidades. Mas se os delegados decepcionarem, servindo aos interesses de “alguns poucos”, as consequências do agravamento das mudanças climáticas serão compartilhadas por todos.

Neste Ano Jubilar, somos convidados a ser “Peregrinos da Esperança”, e a COP tem sido uma verdadeira peregrinação para muitos. Peregrinos buscam lugares onde coisas extraordinárias acontecem — e muitos vieram a Belém esperando um “milagre” de acordos radicais. Quaisquer que sejam os resultados de hoje, devemos manter a esperança — esperança de que medidas positivas façam uma diferença real e de que acordos decepcionantes possam evoluir para algo mais ousado. A esperança permanece conosco em todas as consequências, porque “os que esperam no Senhor renovarão suas forças.”

Oração

Querido Deus, agradecemos pela COP30 e pela oportunidade que ela ofereceu de responder ao “clamor da Terra”. Concede-nos paz para viver com as consequências desta conferência, sem jamais perder a esperança na justiça climática, e dá-nos força em nossa busca pessoal pelo bem comum. Amém.



SOY UN SER VIVO TENGO
DERECHO A VIVIR

PERFIS DOS AUTORES

Benoit Willemaers, S.J. (EOF) é Secretário para Assuntos Europeus no Centro Social Jesuíta Europeu, em Bruxelas.

Colm Fahy atua como Coordenador de Incidência em Ecologia no Centro Social Jesuíta Europeu e será delegado presencial na COP30, em Belém.

Federica Ammaturo é doutoranda em Geografia Econômica na Universidade Humboldt e no Instituto Leibniz IRS, em Berlim. É coordenadora da Agriculture and Justice Village (Aldeia de Agricultura e Justiça) na Fundação Economy of Francesco.

Gabor Nevelos, S.J. é Reitor do Colégio Santo Inácio, em Budapeste, e Delegado para Ecologia da Província Jesuíta da Hungria (HUN).

Gabrielle Pollet é Gestora de Transição Ecológica da Província Francófona da Europa Ocidental (EOF).

Jacques Haers, S.J. é Professor Emérito da Faculdade de Teologia e Estudos Religiosos da KU Leuven e Delegado para Ecologia da Região Jesuíta dos Países Baixos Europeus (ELC).

Jérôme Gué, S.J. é Delegado Social da Província Francófona da Europa Ocidental (EOF) e tem ampla produção sobre ecologia e espiritualidade. Entre seus livros está *“Parcours spirituel pour une conversion écologique”* (Caminho espiritual para uma conversão ecológica).

PERFIS DOS AUTORES

Joan Morera Perich, S.J. (ESP) vive na Espanha, onde publica regularmente e ministra cursos sobre temas de ecologia e não violência.

Jörg Alt, S.J. (ECE) trabalha com pesquisa e incidência na Jesuitenweltweit e integra a equipe do Ukama Centre for Social-Ecological Transformation, em Nurembergue.

Jules Gibson trabalhou por 14 anos como professor de Teologia e Estudos Religiosos, e recentemente juntou-se à Jesuit Missions UK como Gerente de Engajamento Comunitário.

Mauro Bossi, S.J. é editor da Aggiornamenti Sociali, revista mensal da Província Jesuíta Euro-Mediterrânea (EUM), da qual também é Delegado para Ecologia.

Niall Leahy, S.J. (HIB) é Diretor do Centro Jesuíta de Fé e Justiça, em Dublin.

Olivier Dewavrin, S.J. vive em Paris, onde trabalha no JRS France e atua como Delegado para Ecologia da Província Francófona da Europa Ocidental (EOF).

Richard Solly é Coordenador de Incidência e Campanhas da Jesuit Missions UK e ativista de longa data em temas de justiça ecológica e direitos humanos.



8-02

CENTRO EDUCACIONAL GIRASSOL
INTEGRAL FÉ E ALEGRIA FREI
Lei de Criação nº 8.408 de 19
TOCANTÍNIA - TO

Equipe editorial

Colm Fahy

Daniela Alba

Roberto Jaramillo, S.J.

Tradução

Luiz Felipe Lacerda

Tiffany Trejo

Ilustrações

Alunos das escolas da Federação Fe y Alegría da Argentina, Brasil, Bolívia, Equador, Guatemala, Paraguai, Peru e Venezuela. Como parte da iniciativa educacional “Cartas à Terra”. Sob a supervisão de Irma Lucía Mariño Vargas.

Concepção gráfica

Daniela Alba

Recursos Úteis

- **[Cartas à Terra: Materiais pedagógicos](#)**
- **[Podcast Fé e Ecologia](#)**
- **[Carta do Padre Geral, Arturo Sosa, S.J.](#)**
- **[Guias sobre a COP30](#)**
- **[Resumo da campanha](#)**
- **[Formulário para envio de conteúdo](#)**
- **[Declaração e resumo das políticas](#)**
- **[Inscreva-se no boletim informativo da EcoJesuit](#)**



JESUÍTAS PELA
JUSTIÇA CLIMÁTICA
FÉ EM AÇÃO NA COP30



www.ecojesuit.com